



LIBERDADE E DIREITO DA MULHER: o caso da Angelina Jolie e o discurso machista

Por Lilian Grisolio

Esta semana o ato da atriz Angelina Jolie – uma dupla mastectomia preventiva – e se tornou alvo das opiniões das pessoas, “ossos do ofício”. Se fosse comigo, poucos ficariam sabendo e facilmente faria o discurso de que ninguém tem nada haver com minhas ações e decisões. Muito utilizado hoje esses refrões neoliberais do individualismo: “Deus deu a vida para cada um cuidar da sua” ou “cada um no seu quadrado”... No entanto, como se trata de uma figura pública, e pior, uma atriz hollywoodiana, todo mundo quer dar o seu pitaco.

Um jornalista raivoso a chamou de cretina, irresponsável e o texto da atriz, publicado no New York Times (que ele chamou de “pasquim”), de macabro. Ah! E a nós que apoiamos o ato da atriz de idiotas. O texto machista e conservador desse tal de André Forastieri me foi enviado através de uma rede social. Ao que parece, é um jornalista muito lido, apesar de ser um total e ilustre desconhecido para mim. Ainda bem! De Reinaldos Azevedos e Diogos Mainardis minha vida já está repleta. Obrigada. Porém, como vi muitas pessoas seguindo o seu raciocínio fiquei preocupada.

Perguntei-me: será que as pessoas estão concordando simplesmente por ser muito fácil falar mal dessas super atrizes que fazem tudo pela beleza? É fácil criticar as que exageram para ficar em evidência na mídia e abusam das plásticas para continuar jovens e exuberantes.

Eu mesma já desconstruí o mito em sala de aula de quase todas as divas “irreais” hollywoodianas. Mas neste caso discordo radicalmente do tal jornalista e da opinião pública que o seguiu. Primeiro que o texto é conservador e retrógrado com pitadas daquele machismo rasteiro. Considero o que ela fez exatamente o inverso do que ele aponta. Ela abriu mão da estética e teve que fazer uma cirurgia para reconstrução dos seios. Isso tem um impacto violento na feminilidade da mulher, é notório o relato de mulheres já doentes – que além de sofrerem com o medo e a incerteza do câncer - ainda tem que tirar os seios. Muitas vezes não querem mostrar mais o corpo, negam-se a fazer sexo com os maridos, se retiram da vida social mesmo depois de reconstruir os seios. Portanto, ela abriu mão da vaidade. E esse nem é o ponto principal.

O problema é outro, a questão de fato é que todas as mulheres deveriam ter acesso e o direito para decidir fazer ou não. A questão reside, infelizmente, no custo de ação preventiva, um médico oncologista disse que o valor de um exame para saber o percentual de chance de desenvolver câncer e se há alguma mutação genética.

Ela tem seis filhos para criar, foi uma decisão acertada. O argumento principal dele é que o “tratamento não era necessário porque ela não estava doente” e que as mulheres (todas) tem em média 12% de chance de ter câncer de mama na vida. Sim, por isso tratamentos preventivos são fundamentais. Por isso, alguém que apresente o histórico familiar dela e 87% de chance desenvolver o câncer tem que se prevenir. Por isso que todas nós devíamos ter acesso e o direito de decidir. Evidentemente é uma ação extrema e só recomendada para casos específicos, como o dela. Mas diferente do Sr. André, o tal jornalista, aqui o texto é para reflexão e nem todo mundo precisa concordar, apenas ter argumentos menos esdrúxulos.

O que mais me incomoda é o mesmo e velho discurso usado para vários temas: ela vai induzir as mulheres, vai incentivar as mulheres, ou como nas palavras do tal jornalista “as mulheres serão tentadas ou pressionadas a seguir seu exemplo”. E lá vamos nós..., se liberar o aborto todas as mulheres vão abortar, se aceitarmos o “homossexualismo” vamos influenciar os meninos a virar gay e assim por diante.... Não! As coisas não acontecem assim, mas há séculos a sociedade patriarcal se acostumou a escutar o discurso dos homens sobre as questões dos gays, das mulheres... a ponto de que até as mulheres reproduzem as mesmas visões. De que ela frágil, de que tem que apanhar calada por que ele é o marido e sempre

(caso da atriz) no Brasil é de 8 mil reais. Ora, quem tem esse valor apenas para um exame, fora que o procedimento é caríssimo e não coberto pelo plano de saúde e muito menos pelo SUS. Assim, não tem direito de escolha, porque como muitas coisas na nossa sociedade, essa ação preventiva é para poucas.

está certo ou só estava nervoso! De que lugar de mulher é dentro de casa, de que ela lava à louça por que isso não é coisa de homem! De que ele decide quantos filhos irá ter! E agora, até se ela deve ou não se prevenir de um câncer iminente!

Estamos falando em liberdade de escolha. Em direito de escolha. Se minha mãe tivesse morrido aos 56 anos dessa doença, se eu apresentasse essa mutação e quase 90% de chance de desenvolver um câncer, mesmo tendo "saúde perfeita agora" como diz o tal jornalista, eu faria sem medo, ou com muito medo. Mas dane-se a estética. E para deixar bem claro, não seria nenhum homem, sem seios, sem útero e ovários que me diria o que é certo fazer. Parabéns Sra. Jolie. Ah! E minhas recomendações ao Sr. Pitt...

Fonte: <http://www.dialogos.catalao.ufg.br/>

